# O gênero entrevista oral sob um olhar argumentativo

**RESUMO:** Os estudos provindos da Retórica e da Análise da Conversação possuem forte ligação, no que diz respeito à análise de textos orais e escritos realizados pelos sujeitos sociais de qualquer produção linguística. Ao unir as duas áreas do conhecimento (Retórica e Análise da Conversação), é possível ver como se organiza um gênero especifico: a entrevista oral, no espaço radiofônico. Assim, este trabalho tem como principal objetivo analisar os aspectos retórico-conversacionais no gênero entrevista oral. Busca-se, desse modo, identificar se tais aspectos contribuem para a efetivação dos gêneros orais produzidos numa rádio. Essa investigação foi desenvolvida nas dependências do Grupo de Pesquisa Linguagem e Retórica (CNPq/UNEAL). A Conversação/oralidade é vista como a interação cotidiana entre os participantes do jogo comunicativo, podendo ser formal e/ou informal; o estudo ainda toma como base a definição da própria Retórica, que é definida como a arte de persuadir pelo discurso. O presente trabalho parte de uma abordagem qualitativa, trabalhando com as informações de modo processual, dando ênfase à descrição e à interpretação dos dados. O foco da análise é o gênero entrevista oral encontrado na Universitária Rádio Web da Uneal; emissora localizada no agreste alagoano. As análises indicam que aparecem categorias ligadas à Retórica e à Análise da Conversação, as quais contribuem a fim de que o sentido das ideias entre entrevistador e entrevistado seja negociado.

**PALAVRAS-CHAVE**: Oralidade, Espaço radiofônico, Análise.

# The oral interview genre under an argumentative look

**ABSTRACT**: Studies from Rhetoric and Analysis of Conversation have a strong connection with the analysis of oral and written texts by social subjects of any linguistic production. By uniting the two areas of knowledge (Rhetoric and Analysis of Conversation), it is possible to see how a specific genre is organized: the oral interview, in the radiophonic space. Thus, this work has as main objective to analyze the rhetoric-conversational aspects in the genre oral interview. In this way, it is sought to identify if these aspects contribute to the effectiveness of the oral genres produced in that radio. This research was developed in the dependencies of the Language and Rhetoric Research Group (CNPq / UNEAL). Conversation / orality is seen as the daily interaction between the participants of the communicative game, being it possible to be formal and / or informal; the study still takes as its basis the definition of Rhetoric itself, which is defined as the art of persuading by discourse. The present work starts from a qualitative approach, working with the information in a procedural way, emphasizing the description and the interpretation of the data. The focus of the analysis is the oral interview genre found at Uneal University Web Radio; station located in the rural Alagoan. The analyzes indicate that there are categories linked to Rhetoric and Conversation Analysis, which contribute to the negotiation of the idea's meaning between interviewer and interviewee.

**KEY-WORD:** Orality, Radio space, Analyze.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como principal objetivo mostrar a importância dos estudos retóricos e conversacionais para as realizações argumentativas entre ethos, pathos e logos, por meio do gênero entrevista oral, de linha radiofônica.

Ainda neste trabalho, procura-se identificar quais aspectos retóricos e conversacionais organizam o gênero entrevista oral que aparece na citada rádio. Entende-se que o presente estudo procura evidenciar o dinamismo e a plasticidade dos gêneros orais (MARCUSCHI, 2008), bem como verificar que os textos de linha radiofônica necessitam de elementos retóricos e conversacionais, para que sejam efetivados enquanto gêneros do discurso oral. Assim, numa linha de estudos sociointeracionistas, busca-se entender o funcionamento linguístico do gênero entrevista oral, de linha radiofônica. Para tanto, é necessário entender que os gêneros orais não são menos expressivos ao serem comparados com os escritos. Na verdade, o que acontece é um contínuo tipológico (MARCUSCHI, 2001), no qual os gêneros orais e/ou escritos são vistos de uma maneira interdependente, não dicotômica, como outrora.

Como já dito, esse estudo parte de duas perspectivas: a Retórica e a Conversacional. A primeira enfoca o caráter persuasivo dos gêneros orais; a segunda procura identificar os aspectos naturais das conversações, sejam elas formais e/ou informais. Assim, mostrar as características, as funções e o uso de aspectos retóricos e conversacionais no gênero entrevista oral, de linha radiofônica, é, de fato, o interesse que fundamenta este trabalho.

Esse estudo parte de algumas perguntas norteadoras, tais como: a) quais aspectos provindos da Retórica e da Conversação organizam o gênero entrevista oral, de linha radiofônica, na Universitária Rádio Web da Uneal ? b) O gênero em estudo exibe a tríade aristotélica ethos, pathos e logos? c) Os aspectos retóricos e conversacionais dialogam com os propósitos comunicativos do texto oral? Responder a essas perguntas também está associado ao objetivo desse trabalho.

Objetivando analisar os efeitos argumentativos da linguagem, não especificamente aos seus aspectos estruturais, em uma linha de análise processual, diferentes categorias Retóricas e conversacionais são colocadas em evidência para a execução das ações do gênero oral, a fim de que a tríade aristotélica, numa construção de sentidos, consiga fazer o mais que possível uma assonância entre argumentos provindos do ethos/pathos/logos.

A grande relevância desse trabalho reside no fato de que o gênero entrevista oral, colhido na Universitária Rádio Web da Uneal, ainda não foi estudado numa perspectiva Retórica e Conversacional, como propõe esse trabalho. Somado a isso, observa-se o fato de que há, nesse ínterim, um diálogo teórico (Retórica e Análise da Conversação) acerca de um objeto específico (o gênero entrevista oral, de linha radiofônica). É sob essas motivações que surgiram os interesses em realizar a presente pesquisa.

**PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O método utilizado nesse trabalho possui características fenomenológicas, visto que a preocupação descritivo-interpretativa detalha o acontecimento dentro da realidade dos fatos a fim de verificar o discurso dentro do contexto real da sua ocorrência. O corpus deste trabalho é constituído por uma entrevista oral coletada na Universitária Rádio Web da Uneal, localizada no agreste alagoano. Os dados verbais foram descritos, comparados e analisados sob o enfoque da teoria adotada nesse estudo. Desse modo, interpretam-se teorias sobre o estudo da Retórica e da Análise da Conversação, tentando responder às problematizações de forma flexível e dinâmica numa linha processual.

A pesquisa ainda segue uma linha qualitativa, uma vez que “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição, gravação [...]” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.73). Na pesquisa qualitativa, diferentemente da quantitativa, o que importa não é a quantidade e sim a qualidade dos dados. Por isso, esse estudo segue uma linha processual, enfatizando o processo e não o produto final.

As análises foram realizadas após a transcrição da entrevista oral. Em seguida, escolheram-se, aleatoriamente, três fragmentos para as análises. Assim, em sua forma escrita, ocorreram a interpretação e aplicação das teorias de análise Retórica e Conversacional, que são base para o estudo da persuasão nesta pesquisa. A entrevista oral de linha radiofônica se deu nas dependências da Universitária Rádio Web da Uneal. Os dados aqui analisados foram cedidos voluntariamente por representantes da citada rádio.

Os fragmentos seguintes foram retirados do corpus deste trabalho e tiveram como tema os desafios de uma Universidade pública ao fazer pesquisa, ensino e extensão em meio à crise financeira que atingiu o Brasil no ano de 2017. A entrevista aconteceu no estúdio da Universitária Rádio Web da Uneal, localizada no agreste alagoano. Nesse sentido, houve um objetivo específico que foi discutir os pilares que sustentam uma Instituição de Ensino Superior – IES, bem como os avanços em meio à crise.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entrevistador e entrevistado, ao debaterem, levam as informações para os ouvintes, entendidos como o público acadêmico, além de outros envolvidos. A entrevista, na modalidade de língua oral e/ou escrita, é um gênero discursivo, já que possui um propósito comunicativo específico, que é a interação entre entrevistador e entrevistado. Essa interação e/ou comunicação “é o resultado de uma produção discursiva colaborativa, na qual ambos os interlocutores interagem e produzem linguisticamente enunciados” (MELO JÚNIOR; SANTOS, 2016, p.134).

Nesse sentido, ambos os atores sociais negociam sentidos no jogo comunicativo da língua(gem). Assim, “a conversação possibilita a interação entre os falantes, que procuram atingir seus propósitos e cooperar para que o evento comunicativo se efetive” (SILVA, 2017, p.68). Neste estudo, o gênero discursivo entrevista é estudado na modalidade de língua oral e, por isso, exibe aspectos naturais da Conversação. Assim, entende-se que a entrevista está inserida na conversação formal, visto que exige uma formulação, um planejamento prévio, ainda mais por se tratar de um espaço formalizado, como é uma rádio. Entretanto, não significa dizer que não apareçam marcas da informalidade durante o evento de fala. Acerca da função do citado gênero (entrevista oral), é importante acrescentar que “esse gênero textual permite que o entrevistador – a partir dos seus objetivos – pergunte acerca de um assunto, ouça a resposta, produza uma nova pergunta, interaja com a resposta do entrevistado e colete informações” (MELO JÚNIOR, 2016, p.81).

Nesse sentido, percebe-se que o gênero entrevista oral possui uma organização, para que seja efetivado enquanto gênero; e também é possível observar a relação interativa entre os atores sociais (entrevistador e entrevistado) que, dialogicamente, fazem acontecer o gênero em estudo. No estudo em apreço, verifica-se que há um tema (tópico discursivo) definido, pelo qual se dá todo o diálogo. Ratifica-se que este estudo concebe o gênero entrevista oral como “um gênero midiático, cuja materialização ocorre primordialmente na forma oral [...] e constitui-se uma prática linguística de caráter altamente padronizado” (MELO JÚNIOR; SANTOS, 2016, p.136). Diante disso, seguem os momentos interativos.

Fragmento 1:

|  |
| --- |
| L1: a entrevista hoje é com o... X que vai falar sobre as conquistas do ano de 2016 e os desafios pra/ 2017... X... apesar dessa **crise financeira** vivenciada **em todo o país** né... as universidades públicas ameaçando fechar... a uneal teve muitas conquistas em 2016.  L2: olha...contrariando:: o fluxo da **crise nacional**... né? que afetou **o Brasil** nos anos de 2015... e 2016 sobre a maneira... a uneal... ela tem tido... nesses dois últimos anos...eh... avanços significativos... |

Logo de início, percebe-se a presença do discurso assimétrico, em que o entrevistador domina o turno conversacional. Também é possível identificar que L1 introduz um tópico discursivo para ser discutido, que é a *crise financeira*. Em sua resposta, L2 faz uso de uma heterorrepetição para argumentar. Observa-se isso em *o fluxo da crise nacional... né?,* ou seja, para L2 responder,houve uma repetição de um objeto de discurso dito anteriormente (*crise financeira*). Assim, verifica-se a negociação de sentidos, bem como a retomada de referentes ditos anteriormente. Infere-se que é por meio dessas categorias que o texto oral progride durante o evento de fala.

O fragmento em destaque ainda apresenta marcas da oralidade como se pode ver nas seguintes pausas: *que afetou o Brasil nos anos de 2015... e 2016 sobre a maneira... a uneal... ela tem tido... nesses dois últimos anos...eh... avanços significativos...*

Em se tratando de aspectos provindos da argumentação, percebe-se a utilização de um argumento fundado na estrutura do real, a superação. Esse tipo de argumento insiste “[...] na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite nessa direção, e isso com um crescimento contínuo de valor” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.327). Esse argumento é verificável quando L2 encadeia a seguinte proposição: *olha...contrariando:: o fluxo da crise nacional... né? Que afetou o Brasil nos anos de 2015... e 2016 sobre a maneira... a uneal... ela tem tido... nesses dois últimos anos...eh... avanços significativos...* Mesmo com uma crise que afetou drasticamente todo o país, houve um avanço, uma superação dos possíveis obstáculos. Ao invés de recuar, a instituição progrediu e teve *avanços significativos*. Assim, entende-se que os argumentos são colocados de uma maneira persuasiva.

Fragmento 2

|  |
| --- |
| L1. Acho que a tua **formação política** contribuiu muito para isso... né...X?  F2. **A formação política**...a formação humanista da minha área... eu sou da letra...**eu sou estudioso** da arte...**eu trabalho com arte popular**... então essa minha expertise da pesquisa...né? o que eu faço **como professor**... **como pesquisador** da instituição... que é identificar **esse talento**... **esses saberes** e fazeres do **povo alagoano**...né? **dos homens simples**... **das mulheres simples**... **dos índios**...**dos negros**... **dos povos tradicionais**... |

Alguns recursos conversacionais são utilizados no fragmento destacado; e eles aparecem organizadamente e de forma estratégica. Verifica-se, logo de início, uma heterorrepetição, em que L2 recupera o tópico discursivo *formação política* colocado anteriormente por L1. Assim, L2 começa a sua resposta com o mesmo assunto: *a formação política* (...).

Destaca-se também a utilização de paralelismos sintático e semântico, como pode ser visto em *O que eu faço como professor... como pesquisador da instituição... identificar esse talento... esses saberes (...) dos homens simples... das mulheres simples.* Nos trechos em destaque, é possível observar a mesma estrutura sendo utilizada mais de uma vez. Tanto na perspectiva do sentido (semântico), quanto na perspectiva da estrutura (sintático).

Acerca dos aspectos retóricos, observa-se, no fragmento selecionado, a presença de um argumento quase-lógico, que é a divisão do todo em suas partes. Nesse argumento de divisão, “as partes devem poder ser relacionadas de um modo exaustivo, [...] contanto que sejam suscetíveis, mediante sua adição, de reconstituir um conjunto dado” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.266).

Observa-se que o entrevistado (L2) busca no todo (*povo alagoano*) o subsídio para ratificar seu discurso de uma maneira mais geral, mas também procurando causar emoções num *pathos* mais específico (*homens simples, mulheres simples, índios, negros, povos tradicionais*).

É possível entender que o alvo do discurso do entrevistado é a classe considerada de menos prestígio social; por isso que há uma divisão. O *povo alagoano* não é qualquer povo, como, por exemplo, a classe mais rica. O discurso é proferido de uma maneira estratégica por parte de um *ethos* polido, persuasivo.

Assim, verifica-se que a divisão do todo em suas partes, é uma estratégia argumentativa que visa à persuasão desses sujeitos. Além do mais, é possível depreender que, a todo o momento, o entrevistado (L2) pode reconstruir as partes, e, novamente, se dirigir tão somente ao todo, neste caso, ao *povo alagoano.*

Fragmento 3:

|  |
| --- |
| L1. Ô X...falando em **solenidade oficial**... né? Eu estou a pouco tempo na UNEAL...a pouco mais de seis meses... e já prestigiei algumas **solenidades de colação** **de grau** e você faz um discurso muito de esperança...né? Pra quem tá ali... é... saindo da universidade com um diploma...de certa forma você se vê no lugar daqueles estudantes?  L2. Me vejo...porque eu... **o que eu faço aqui...é o que eu gostaria que tivessem feito na minha universidade quando eu era aluno...né?** **É... como filho de agricultor e merendeira do estado que sou e que teve a oportunidade de estudar numa universidade estadual pública... né?** E que portanto me fez muito bem...porque eu não sa... **eu não sei o que seria de mim se não fosse a universidade pública...** |

Observam-se nesse fragmento as questões de oralidade, como, por exemplo, a repetição, que mais uma vez manteve-se presente no texto; é possível notar que L1, ao formular a pergunta, recorre a essa categoria. Verifica-se isso em *Ô X...falando em solenidade oficial... né?* Em seguida, novamente ele diz: *e já prestigiei algumas solenidades de colação de grau...* Identifica-seque o referente *solenidade* é repetido por L1 com o objetivo de ratificar o questionamento.

Na sequência discursiva ...*o que eu faço aqui...é o que eu gostaria que tivessem feito na minha universidade quando eu era aluno...né?* Há a presença de um argumento quase-lógico, a reciprocidade. Esse argumento visa “aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.250).

Assim, L2 relembra um discurso do senso-comum: não faça ao outro aquilo que não quer que façam com você. Mesmo o entrevistado não tendo um ensino qualificado quando se formou, ele busca incessantemente melhorias para os alunos da instituição administrada por ele, ou seja, L2 reforça a ideia de reciprocidade, fazendo para o outro tudo aquilo que ele gostaria de ter recebido quando foi aluno.

Outro argumento, agora fundado na estrutura do real, foi utilizado pelo entrevistado, quando ele diz: ...*eu não sei o que seria de mim se não fosse a universidade pública...* Entende-se que L2 faz uso do argumento intitulado o vínculo causal e a argumentação. Esse argumento trata de um princípio e suas consequências. Com a utilização desse argumento, pode-se “a partir de um dado acontecimento, a aumentar ou a diminuir a crença na existência de uma causa que o explicaria ou de um efeito que dele resultaria” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.300).

Assim, L2 demonstra implicitamente que possuir vínculo com a Universidade pública foi fundamental para sua formação profissional. Outro aspecto é que, se ele nunca tivesse conhecido uma Universidade pública, possivelmente, não seria um professor e, consequentemente, um gestor. Os argumentos (*logos*) são encadeados de uma forma estratégica por um *ethos* persuasivo a todo o momento.

Observou-se que em todos os momentos interativos, os interactantes negociaram o sentido do jogo comunicativo da língua(gem) (SANTOS, 2013). Com isso, os sujeitos fizeram usos de alguns aspectos retóricos e conversacionais, para organizarem os seus discursos.

Percebeu-se também que o *pathos* foi, a todo o momento, acionado para concordar com as proposições (*logos*) dos *ethe*. Isso foi viabilizado por meio dos argumentos de superação, a divisão do todo em suas partes, vínculo causal e argumentação; dos aspectos conversacionais como paralelismos, repetições, pausas, dentre outros. O uso dos argumentos e dos mecanismos conversacionais procurou persuadir o auditório, representado pelos ouvintes da Universitária Rádio Web da Uneal.

**CONCLUSÃO**

Procurando despertar a adesão do auditório (ouvintes da rádio), percebeu-se que o entrevistador e o entrevistado negociaram sentidos durante a entrevista oral, de linha radiofônica. Além disso, verificou-se que o entrevistado recorreu às emoções, ao raciocínio lógico, buscando causar efeitos no auditório social (*pathos*). Isso foi possível porque o entrevistador (L1) e o entrevistado (L2), utilizaram mecanismos retóricos e conversacionais, como foi mostrado nas análises, para ratificar os discursos. A argumentação de ambos atinge o auditório de uma maneira persuasiva, efetivando-se por meio do encadeamento dos argumentos (*logos*) que construíram os propósitos persuasivos.

O gênero entrevista oral, à luz de um estudo retórico e conversacional, teve por objetivo mostrar a importância dos estudos de ambas as vertentes teóricas para as realizações argumentativas, provindas da tríade aristotélica *ethos, pathos* e *logos*. Esse estudo pode ultrapassar os limites do gênero entrevista oral e, de algum modo, servir de base para outras investigações a partir de outros gêneros.

Ainda assim, é preciso responder às perguntas que nortearam este trabalho, a saber: a) quais aspectos provindos da Retórica e da Conversação organizam o gênero entrevista oral, de linha radiofônica, na Universitária Rádio Web da Uneal? b) O gênero em estudo exibe a tríade aristotélica *ethos*, *pathos* e *logos*? c) Os aspectos retóricos e conversacionais dialogam com os propósitos comunicativos do texto oral?

Com relação à primeira pergunta, é possível depreender que aparecem categorias pertencentes aos Estudos Retóricos, como os Argumentos baseados na Estrutural do Real e os Quase-Lógicos; ainda quanto aos Estudos Conversacionais como o paralelismo, a repetição, as pausas, dentre outros.

No que respeita ao segundo questionamento, observou-se que o gênero entrevista oral exibe a tríade aristotélica, pois o *ethos* foi representado pelo entrevistador e entrevistado; o *pathos* teve como representação os ouvintes da citada rádio; e o *logos* configurou-se na disposição dos argumentos proferidos pelos retores.

Referindo-se ao último questionamento, infere-se que os aspectos retóricos e conversacionais encontrados nos fragmentos analisados servem de base organizacional, para que entrevistador e entrevistado efetivem seus objetivos, propósitos comunicativos.

**REFERÊNCIAS**

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita:* atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, H. CALEFFE. L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa; SANTOS; Maria Francisca Oliveira. Marcas conversacionais na entrevista oral no radiojornalismo alagoano. In: MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa; SANTOS; Maria Francisca Oliveira. *Perspectivas em retórica e análise da conversação:* um percurso em gênero textuais/discursivos. Maceió/AL: EDUFAL, 2016.

MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa. *Aspectos textuais e conversacionais na entrevista oral no radiojornalismo alagoano.* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos. Maceió, 2016.

PERELMAN, Chaïn, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação:* a nova retórica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. *Os saberes construídos no processo da pesquisa.* Maceió: Edufal, 2013.